



Ana Andrade*

HOJE, A ESCOLA

Refletir sobre escola nos remete aos grandes desafios que enfrentamos nesse lugar, que é palco de encontros, aprendizagens e superações.

Neste momento de descanso no meio do processo, proponho uma reflexão: na contemporaneidade, o que é educar? Qual o papel dos professores em um mundo cada vez mais complexo, globalizado?

Começemos pelas características da escola, instituição que guarda grande parte da estrutura que existia no século XVIII. Desde a Revolução Industrial, o mundo se transformou profundamente: aviões, arranha-céus, celulares, shopping centers, computadores, internet, globalização. Se, anteriormente, as notícias demoravam meses para chegar do Velho Mundo, com o telefone ganhamos velocidade. Essa velocidade cresce assustadoramente, pois, com a internet, os eventos repercutem instantaneamente em qualquer lugar do mundo. A Bolsa de Valores de Nova York cai, e imediatamente a economia mundial se ressentida. Vivemos em uma grande aldeia e precisamos nos preparar e preparar as futuras gerações para as novas demandas. Em meio a todas essas mudanças,

ainda encontramos escolas que guardam muitas semelhanças com as escolas de outrora. Alunos enfileirados, com cadernos abertos, e os professores à frente, como donos do saber, transmitindo conhecimentos prontos e acabados, cristalizados, como se os educandos fossem *tabulas rasas*.

Quando pensamos nas mudanças da sociedade, precisamos pensar, também, acerca do papel da escola hoje. Antes, poucos tinham acesso à escola, que era a detentora das informações, dos conteúdos e dos conhecimentos; hoje, vivemos na sociedade da informação, ou melhor, da hiperinformação. Conhecimentos científicos e novas descobertas são postados em várias mídias, e os alunos têm acesso a essas informações, muitas vezes, antes dos professores. Por serem nativos digitais, os alunos se distanciam ainda mais de seus professores, o que causa impacto nos relacionamentos vivenciados nas escolas.

A escola hoje não é mais o único lugar onde encontramos o conhecimento. Mas é nela que precisamos ressignificá-lo à luz da cultura científica formal e, relacionando-o com a vida, con-

tribuir para a formação de indivíduos críticos, éticos, reflexivos e criativos, que consigam resolver problemas, pois certamente terão grandes desafios para superar, e isso precisa ser garantido no espaço escolar.

Estes são grandes desafios que nós, educadores, temos pela frente, pois nossa formação não contemplou tais demandas. Para superá-los, precisamos cuidar da nossa formação continuada, ser proativos e não reativos a mudanças, ter didática, usar a criatividade, integrar a informática e infinidades de outros recursos em nossas estratégias pedagógicas, além de aprender a aprender.

Em resumo, sejamos proativos, buscando fazer a diferença. A proatividade precisa ser estimulada constantemente. Com disciplina e força de vontade, conseguiremos nos superar e vivenciar uma realidade educacional não mais calcada na transmissão, e sim na construção de uma escola da transformação. ■

*Coordenadora de relacionamento da Rede Pitágoras, pedagoga, especialista em Educação Infantil, MBA em Gestão Estratégica e autora de livros